

A QUEM INTERESSA A ATIVIDADE TURÍSTICA?

Ao contrário do que se imagina, o turismo é uma atividade muito recente. Surgiu no século 19, no contexto do desenvolvimento capitalista na Europa. As grandes viagens e navegações que ocorreram antes deste período não são consideradas atividades turísticas.

O turismo está relacionado à luta histórica dos trabalhadores por melhores salários e pela redução da jornada de trabalho que, no século 19, variava de 16 a 18 horas diárias. Com a conquista da redução da jornada, a nova preocupação dos capitalistas e da igreja neste período, era com o uso de tempo livre dos trabalhadores. Para dar sentido a esse tempo livre e disciplinar os trabalhadores, surgiram nas regiões fabris da Inglaterra as primeiras viagens organizadas de trabalhadores para o litoral. Essas viagens surgiram para criar uma classe consumidora e disciplinada para o trabalho.

No século 20, a conquista de novos direitos, entre eles o descanso remunerado aos domingos e o aumento de salário, permite que mais trabalhadores possam fazer turismo, conhecendo novos lugares. Os regimes fascista e nazista, que ganharam força na Europa dos anos 20 a 40, tiveram

um papel muito importante, organizando grandes centros de lazer e subsidiando viagens de férias aos trabalhadores.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a reestruturação produtiva, o turismo se expandiu no mundo. Expansão que começou na Europa e nos EUA, pela experiência acumulada com o turismo de massa dos governos nazi-fascistas europeus. A partir da década de 1950, com a retomada do crescimento econômico nos países desenvolvidos, com a melhoria das condições salariais e sociais dos trabalhadores e com o aparecimento de uma elite interessada em conhecer novos lugares, o turismo passou a ser visto efetivamente como mais uma mercadoria lucrativa. Houve então uma explosão da atividade turística no mundo todo. As redes de hotéis se expandiram e milhares de trabalhadores foram contratados para atender esse novo filão do mercado.

Com a expansão da atividade turística criou-se também um mito de que esta atividade seria a “salvação da lavoura” para os países subdesenvolvidos. Bastaria então que os governos desses países criassem condições favoráveis para a instalação de grandes empreendimentos

turísticos para que o desenvolvimento econômico e o emprego de milhares de trabalhadores estivessem garantidos.

Atualmente existem dados estatísticos que apontam que o turismo mundial se concentra na Europa e nos EUA. Ainda segundo pesquisas recentes sobre o setor turístico, o número de turistas que viajam aos países periféricos é muito menor do que apontam as grandes redes de hotéis e os governos locais. O discurso de que o setor de turismo é um grande empregador é outro mito. Os trabalhadores do setor em questão são, juntamente com trabalhadores rurais e da alimentação, os que têm as piores condições de trabalho e de salários. Os investimentos das empresas transnacionais no setor acabam voltando para seus países de origem. É isto que ocorre, por exemplo, com a rede Accor que tem sua sede na França e milhares de estabelecimentos espalhados pelo mundo inteiro. A atividade turística, portanto, provoca uma concentração de riqueza e não sua distribuição.

Países como México, Brasil e Marrocos que recebem um grande número de turistas por ano e investem milhares de dólares no setor, não conseguiram elevar a qualidade de vida de sua população através do turismo.

O turismo nos países periféricos contribui para a reprodução do capital. As populações nativas deixam seus ofícios originais para se sub-empregar em hotéis ou trabalhar a serviço do turista. Um exemplo bem claro dessa situação são os pescadores de Natal, no Rio Grande do Norte, que têm deixado suas atividades para trabalharem como bugreiros levando os turistas para passearem nas dunas.

Quando um complexo hoteleiro se instala numa região, todas as relações, sejam elas sociais ou econômicas, são alteradas. A comunidade perde lentamente suas características e novos hábitos, muitos deles nocivos aos moradores locais, são incorporados. Em contrapartida, as comunidades que resistem são massacradas pelo capital internacional que tenta de todas as maneiras adquirir as melhores áreas para desenvolver suas atividades.

Com a promessa de prosperidade e desenvolvimento econômico e social, o capitalismo encontrou através da atividade turística uma nova forma de exploração dos trabalhadores dos países pobres do mundo.

Texto elaborado pelos educadores Adriano Larentes da Silva e Hanen Sarkis Kanaan a partir de palestra realizada, em 09/03/2006, na Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha pelo Prof.Dr.Helton Ouriques, do Departamento de Economia da UFSC.